

Um equívoco do Cardeal Américo Aguiar

written by Alberto Jorge Santos | 18 de Fevereiro, 2024

OCIDADÃO
Journalismo Livre
Editorial



Jorge Santos

“Cidadão Jornalista é uma coisa perigosa devido à avalanche de “fake news”, a democracia necessita de uma comunicação social sustentável e live.” – afirmou o Cardeal Américo Aguiar, na Câmara Municipal do Porto, durante a apresentação do Anuário da Lusa. Disse ainda “Respeito quem aprecia o Cidadão Jornalista, mas eu não aprecio porque é perigoso (...) A tarefa

do jornalista e fotojornalista implica um Código Deontológico (...) tem regras, limites, linhas vermelhas.”

A questão pode ser, apenas, de **nomenclatura**, mas o Cardeal toca num ponto surreal. Quem são os Cidadãos Jornalistas? Essa figura existe? Alguém assim se intitula? Claro que não! Ainda não! D. Américo está equivocado.

Com todo o respeito pelas suas opiniões – dele e de toda a gente – temos de repudiar algo que vai confundir as pessoas. Com a responsabilidade que tem, D. Américo deveria ter algum cuidado com o que afirma. Há bons e maus profissionais. Em tudo. Definir um alvo quixotesco, associar uma atividade que não existe para associá-la às “fake news” parece-me leviano e intelectualmente desonesto.

As notícias falsas são uma praga, vírus maligno na democracia. Quem as difunde e viraliza vai sendo identificado pouco a pouco – há “fábricas” delas nas redes sociais. E alguns criadores também vão sendo descobertos. A grande maioria dos que as tornam virais são os cidadãos comuns, utentes dessas redes sociais. Por maldade, ideologia, ódio ou, muito simplesmente, por ignorância e falta de cultura mediática.

“O Cidadão” orgulha-se de criar a figura – ainda está no início – do **Cidadão Jornalista**.

Serão o garante do **jornalismo de proximidade** – do bairro, da rua, da freguesia, das pequenas associações, empresas e de gentes valorosas que seriam exemplo para todos e passam, injustamente, despercebidas. A defesa da democracia, da equidade, da liberdade de expressão e o jornalismo de proximidade precisam muito deles.

Note-se que não refiro redes sociais – nem me atrevo, agora, a discutir o que por aí se passa! Refiro-me a jornais e outros órgãos de comunicação social onde trabalham jornalistas.

Nós, em **“O Cidadão”**, privilegiamos **Cidadãos Jornalistas!**

Formados e monitorizados por jornalistas (com Carteira Profissional!), que lhes inculcem, **sempre**, a necessidade social e jurídica de repetir a Lei de Imprensa e o Código Deontológico. E o editor (jornalista), faz o resto.

No seguimento desta formação e estágio, a inscrição como **“Colaborador”**, no Sindicato dos Jornalistas, de modo a terem acesso a todas as fontes.

Assim, seguramente, os Cidadãos Jornalistas que tanto preocupam o Cardeal, **não são os nossos**. Mas as suas palavras parecem exageradas para um homem que teve a responsabilidade da Resnascença Media.

D. Américo sabe que as generalizações também são -muito! – perigosas. Quem quer lutar contra as notícias falsas – **nós queremos e lutamos** – deve usar rigor e não deixar que um...**falso conceito se generalize**.